

ACTA Nº 2 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS, REALIZADA EM DEZOITO DE ABRIL DE DOIS MIL E OITO

-----Aos dezoito dias do mês de Abril de dois mil e oito, pelas vinte horas dez minutos, no Edifício da Assembleia Municipal, sito no Solar dos Gorjões, no Largo de S. João Baptista, em Porto de Mós, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal, devidamente convocada, e com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----**1. Apreciação do Inventário de Todos os Bens, Direitos Patrimoniais e Respectiva Avaliação, bem como Apreciação e Votação dos Documentos de Prestação de Contas Relativamente ao Ano de 2007;**-----

-----**2. Estatuto da Oposição – Lei N.º 24/98 De 26 de Maio – Relatório de Avaliação do Grau De Observância (Artigo 10º Lei 24/98 De 26 De Maio);**-----

-----**3. Concessão de Exploração do Bar/Restaurante das Piscinas Municipais;**-----

-----**4. Procedimentos de Delimitação Administrativa entre os Municípios da Batalha e Porto de Mós (Freguesia de Alqueidão da Serra);**-----

-----**5. Procedimentos de Delimitação Administrativa entre os Municípios da Batalha e Porto de Mós (Freguesia de São João Baptista);**-----

-----**6. Aprovação do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança;**-----

-----**7. Informação nos termos da alínea e), nº 1 do artigo 53º, da Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

-----**1 – ABERTURA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – CHAMADA:**-----

-----Faltaram à sessão ou chegaram durante a mesma, os seguintes membros: António Fernando Pardal da Silva (Presidente da Junta de Freguesia de Alvados/Falta Injustificada – PSD); António Manuel de Sousa Pires (Falta Justificada – PSD); Arlindo Manuel Cordeiro Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Mendiga/Falta Injustificada – PSD); Carlos Alberto Gomes Jorge (Falta Justificada/PSD); Célia Cristina Almeida e Sousa (Pediou a suspensão do mandato pelo período de trinta dias – P.S.); David Luís Durão (Renunciou ao mandato – PSD); Fernando da Silva Matos Morais Sarmiento (Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra/Falta Justificada – PS) que se fez substituir pelo Secretário da Junta de Freguesia Rui Fernando Correia Marto; João Pedro da Silva Pinheiro (Falta Injustificada/PSD); Jorge Manuel dos Santos Pereira (PSD – Falta Injustificada).-----

-----Estavam presentes, pela Câmara Municipal, o senhor Presidente João Salgueiro, os senhores Vereadores Albino Pereira Januário, Rui Augusto Marques Silva Pereira Neves, Jorge Manuel Vieira Cardoso, a Assistente Administrativa Especialista Maria Fernanda Pinguicha Toureiro e a Assistente Administrativa Helena Isabel Ferreira de Sousa.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento à Assembleia que foram consideradas justificadas pela mesa as faltas à presente sessão dadas pelos membros acima referidos face à justificação escrita que estes apresentaram dentro do prazo regimental, tendo chamado para substituir o 2º Secretário da Mesa, o senhor António Pedro Porto Ribeiro Marques da Costa (P.S.).-----

-----**2. LEITURA DO EXPEDIENTE:**-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O Senhor Presidente da Assembleia fez a leitura resumida do expediente recebido desde a última sessão ordinária da Assembleia Municipal dando especial ênfase à carta que **David Luís Durão (PSD)** enviou a esta Assembleia manifestando a vontade de renunciar ao mandato, aceitando-a e processando-se a sua substituição nos termos do artigo 79º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro. Assim e encontrando-se presente na sala o membro seguinte na lista de eleitos do Partido Social Democrata o senhor **José António Sousa Calado**, que exibiu o BI nº 6992403 de 26.03.2003, emitido pelo Arquivo de Identificação de Leiria, e o Numero de Identificação Fiscal 178 533 009, verificou-se a legitimidade do mesmo, tendo tomado posse. Face ainda ao pedido de suspensão do mandato por 30 dias pela eleita pelo Partido Socialista, **Célia Cristina Almeida e Sousa**, foi chamado também para a substituir por esse período de tempo, o senhor **Bruno José Anastácio Santo**, que igualmente apresentou o seu BI com o nº 11573336, de 12.11.2004, emitido pelo arquivo de identificação de Leiria, bem como o Numero de Identificação Fiscal 222 958 472 tendo igualmente sido verificada a sua legitimidade para assumir funções.-----

-----Fez ainda menção à carta que foi recebida e recepcionada em 9 de Abril da empresa "Ocasões e Animação – Organização de Eventos Unipessoal, Lda, solicitando que se declarasse o projecto de construção da "Quinta Pedagógica" que esta a levar a efeito em Alcaria, de relevante interesse publico municipal, referindo que tal proposta seria da competência da Câmara Municipal, depois de deliberação tomada em reunião de Câmara.-----

-----3. APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR:-----

-----Foi posta a discussão a acta da sessão anterior, e não tendo havido pedidos de intervenção, foi submetida a votação, tendo sido **aprovada por unanimidade**.-----

-----4. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (P.P.):** referiu o facto de o senhor Presidente da Câmara se ter deslocado a Alvados para verificar o estado em que se encontra a estrada que dá acesso às Grutas, apelando a uma intervenção na mesma, dado o seu interesse, por se tratar de um percurso muito bonito e que pode ter interesse para o turismo. Fez depois menção à degradação que se verifica na zona, junto aos semáforos da Ribeira de Cima.-----

-----**Pedro da Conceição Varatojo (Presidente da Junta de Freguesia de Alcaria – PSD):**-----

-----Perguntou ao senhor Presidente da Câmara o que é que se pode esperar das obras inscritas no PRAUD e de que obras se trata.-----

-----**Rita Isabel da Silva Pereira (P.S.):** Enalteceu o executivo pela sua forma de trabalhar, dizendo que as obras estão à vista de todos, convidando os interessados pelo desenvolvimento da vila a visitar algumas obras que pelo seu dinamismo e rigor, fazem cumprir o prometido. Perguntou depois se se está a caminhar rapidamente para o término das obras de acesso à escola Dr. Manuel Oliveira Perpetua. Perguntou por ultimo se a localização das Festas de S. Pedro é já definitiva, pedindo que se tenha em consideração a dinamização do centro da vila e o pequeno comércio tradicional.-----

-----**José Gabriel Pires Vala (Presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista – PSD):** Usando da palavra referiu-se à Casa Mortuária, dizendo que tinha tido conhecimento de que a sua localização já havia sido decidida, e que seria no Morro de Santo António, dizendo querer deixar registado que não era esta a posição que a Junta e a Assembleia de Freguesia de S. João Baptista defendiam, lamentando que a opinião destas tenha sido relegada para segundo plano.-----

-----**José António Sousa Calado (P.S.D.):** Fez menção a uma noticia que leu no Região de Leiria e que referia que o executivo, teria até 2009, 70% do saneamento concluído, o que para si constitui

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

motivo de grande satisfação, passando a perguntar ao senhor presidente o que é que vai ser feito para a obtenção dessa percentagem bem como, o que é que ficará a faltar nesse ciclo de 30%. Referiu-se depois à ausência de um Regulamento de Apoio às Entidades Culturais, que não existindo, não permite uma sustentada atribuição dos subsídios por parte do executivo.-----

-----Perguntou depois, a ser verdade que a Casa Mortuária será construída na zona do Morro de Santo António, quais os motivos que levaram a essa decisão, uma vez que, sendo do conhecimento geral que o cemitério está a atingir o limite da sua capacidade, essa seria a oportunidade para construir de raiz uma infra-estrutura que abarcasse as duas situações.-----

-----Congratulou-se depois por algumas das pavimentações que têm vindo a ser feitas. Referiu-se ainda às notícias que têm vindo a lume, de que a Direcção Regional de Educação do Centro se prepara para colocar três turmas de 7º ano na Escola Básica Manuel de Oliveira Perpetua e duas turmas de 5º ano na escola Secundária, manifestando a sua preocupação com essa situação.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD):** disse que há algum tempo, o grupo de eleitos do PSD na Assembleia Municipal, dirigiu ao senhor Presidente da Assembleia, uma carta, para que este a fizesse chegar junto do Senhor Presidente da Câmara, a solicitar alguns esclarecimentos, nomeadamente sobre a situação dos projectos QREN, sobre o plano para a zona da Várzea, e ainda o ponto de situação do Plano Director Municipal e do Centro de Saúde do Juncal. Disse depois, que há cerca de uma hora atrás o senhor Presidente da Assembleia lhe havia enviado um *mail* com a resposta que o senhor Presidente da Câmara fez o favor de lhe enviar. Relativamente a esse assunto, referiu que estranhava o tempo que se demorou a dar resposta, acrescentando que independentemente do tempo, se diz na resposta que em relação às candidaturas ao QREN, existem prioridades, dizendo que esta não é a altura de elencar prioridades uma vez que o QREN já está em curso e muito dinheiro já foi distribuído. Referindo-se depois ao Centro de Saúde do Juncal, disse que se continua em fase de reuniões, achando que são necessários factos concretos. Manifestou depois a sua preocupação relativamente à falta de planeamento da zona da Várzea, reputando-o como essencial para o desenvolvimento sustentado da Vila de Porto de Mós, de forma harmoniosa. -----

-----**Luís Manuel Coelho de Almeida (PSD):** -----

-----Usando da palavra disse que na última sessão desta Assembleia, o senhor Presidente da Câmara falou aqui de uma possibilidade de localização do Centro de Saúde do Juncal, tendo a própria Assembleia de Freguesia sido favorável a essa localização, perguntando se já se avançou mais alguma coisa dentro dessa perspectiva, ou em que situação é que está esse assunto.-----

-----O senhor **Presidente da Câmara**, usando da palavra disse que antes de passar a responder aos anteriores intervenientes, queria pedir ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, que propusesse um voto de pesar pelo falecimento do pai do senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Bento, o membro desta Assembleia Manuel Paulo Mena, tendo então sido feito um minuto de silêncio em sua homenagem. -----

-----Respondendo a **Maria Antonieta Girão FEVEREIRO MARIANO**, disse que efectivamente esteve em Alvados, e que considera que aquela estrada necessita de uma grande intervenção, sendo uma das prioridades do executivo municipal e da Junta de Freguesia, adiantando que neste momento já se encontra a concurso. Quanto à Ribeira de Cima, disse haver um projecto para aquele cruzamento, devendo a obra vir a ser feita ainda durante este ano, havendo pareceres favoráveis das Estradas de Portugal. Referiu depois que já foi colocada a camada de microaglomerado na estrada do Livramento, concluindo que desde que a mesma foi colocada, não aconteceram mais acidentes.-----

-----Relativamente a **Pedro Varatojo** respondendo acerca do programa PRAUD, referiu que o valor que se encontra nas placas é o valor global da candidatura que em tempos foi feita tendo já sido efectuadas algumas calçadas, sendo um excelente exemplo, daquilo que pode ser feito em Alcaria. Referiu depois que não há disponibilidade económica para se gastarem quinhentos mil

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

euros no Salão Paroquial de Alcaria, para ter como contrapartida 25% dessa verba e quando há outras necessidades para o concelho. -----

-----A **Rita Pereira** agradeceu as considerações que teceu acerca do trabalho do executivo, comentando o espaço circundante à Igreja de S. Pedro, que se dignificou com a intervenção que ali foi feita. Quanto à EB2 de Porto de Mós, pediu um esforço de memória dos presentes para recordarem o antes e o depois das obras, quando os alunos circulavam pelo alcatrão. Justificou ainda o motivo do atraso das obras junto à escola e que se prende com o facto de no local da colocação dos contentores subterrâneos passar uma conduta de gás, situação que teve que ser resolvida primeiramente. -----

-----Quanto às Festas de S. Pedro, referiu que neste momento existe mais área para a sua instalação do que aquela que existia no ano passado, apesar de terem sido ocupados dez mil metros quadrados com o relvado sintético, por via da aquisição de novos terrenos. Acrescentou ainda que elas irão acontecer com a mesma dignidade dos anos anteriores, ressaltando que não irá comprometer o desenvolvimento de Porto de Mós, por causa das Festas de S. Pedro.-----

-----Respondeu depois a **José Gabriel Pires Vala** acerca da localização da Casa Velório de Porto de Mós, dizendo que sobre esse assunto se fizeram muitas reuniões, algumas das quais onde ele próprio esteve presente, dizendo que ainda que se continuasse a fazer reuniões nunca iria haver unanimidade. Passou depois a referir as opções que estavam disponíveis bem como os impedimentos que as inviabilizavam razão que levou a que aquela tivesse que se situar junto ao Morro de Santo António. -----

-----Respondendo depois a **José António Calado**, disse que ainda bem que alguém se havia lembrado do saneamento da vila de Mira de Aire e da importância e urgência de que isso se reveste, lembrando que em 2013, é obrigatório que o concelho esteja coberto em 85% por saneamento básico e com cerca de 95% de abastecimento de água, estando neste momento em fase final de projecto para avançar, terminando por dizer que é seu objectivo, em 2009 ter Mira de Aire cerca de 70% servido em termos de saneamento. Quanto ao Regulamento Municipal de Entidades Culturais, referiu que existe um regulamento aprovado nesta Assembleia Municipal e publicado em Diário da Republica que tem vindo a servir de base à atribuição dos subsídios. Referindo-se depois à hipótese de associar a construção da Casa Velório com o Cemitério Novo, disse que as duas estruturas seriam sempre independentes, sendo que, num lado ou noutro, os custos não se sobrepõem. -----

-----Relativamente ao cruzamento do Campo de Futebol, disse, baseado na experiência que tem enquanto técnico que já marcou algumas, que por razões técnicas, que têm a ver com a inclinação do terreno, não será possível a construção de uma rotunda devendo o cruzamento ser pensado com outro tipo de solução.-----

-----A **Carlos Venda**, respondeu a propósito dos projectos do QREN, que de acordo com o regulamento que existe do Quadro Comunitário, se teve de obedecer a um plano estratégico de acção, que foi feito no âmbito da associação de municípios do Pinhal Litoral cuja constituição também foi aqui aprovada, especificamente para candidaturas QREN. Disse ainda que o Plano de Acção ainda está a sofrer alterações, estando-se em fase de elencar prioridades. Referiu depois que existem dois tipos de candidaturas ao contrário do que existia anteriormente, onde o dinheiro era distribuído pelos municípios que o administravam como entendiam, tendo agora as Câmaras que se candidatar, podendo fazê-lo directamente, ou através da Associação de que fazem parte, que é a chamada contratualização. Assim disse, existirem projectos que são contratualizáveis e outros que se podem candidatar directamente, exemplificando com o facto de escolas e saneamento corresponderem ao último grupo e espaços verdes e zonas industriais ao primeiro. Justificou assim o atraso na resposta às questões colocadas pelo Grupo de eleitos do PSD, acerca deste assunto. Quanto à situação do PDM, referiu que o mesmo voltou á estaca zero por via das alterações legislativas verificadas dizendo ainda que os seus custos em termos de equipa projectista, se estima em cerca de cem mil euros. Relativamente ao Plano de Pormenor da Zona da Várzea, referiu que se encontra em curso, tendo sido alargado o seu perímetro. Referiu ainda que

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

existe um problema relativamente a este assunto dado que a VDG1 não está implantada no lugar para onde foi projectada pelo que terá que sofrer uma correcção pois não está em consonância com o Plano de Pormenor. Disse ainda que as prioridades do executivo são o saneamento, o abastecimento de água e as escolas. -----

-----Quanto à extensão de saúde do Juncal, disse que não descurou o assunto tendo reunido com o Coordenador Distrital e chegando-se à conclusão que o espaço onde funciona o Judo neste momento e que irá sair dali para o pavilhão, será o local ideal para a instalação da extensão de saúde do Juncal, tendo o assunto sido tratado na Assembleia de Freguesia e ter sido bem recebido. -----

-----Quanto ao Plano de Pormenor da Várzea, este será aprovado pela Câmara Municipal e por esta Assembleia, prevendo-se para ali o Centro de Actividades Empresariais, assim como poderá ali ser implantado também o novo quartel dos Bombeiros ressalvando no entanto que não lhe compete a ele decidir este assunto.-----

-----Deu depois a palavra ao senhor vereador do Pelouro da Educação que passou a esclarecer a situação das escolas referindo que tal não passou de uma simples proposta e que teve ocasião de manifestar também a sua preocupação junto da Directora Distrital que se deslocará na próxima semana ao concelho bem como deu conta de que o Conselho Municipal de Educação reunirá, a fim de emitir um parecer acerca desta situação. -----

5. PERIODO DA ORDEM DO DIA: -----

5.1. *Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respectiva avaliação, bem como apreciação e votação dos documentos de prestação de contas relativamente ao ano de 2007:*-----

----- Entrando na ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara, que depois de tecer algumas considerações sobre o documento em apreço, cedeu a palavra ao senhor Vice-Presidente em virtude de ser ele o responsável pelo Pelouro de Economia e Finanças. -----

-----O senhor Vice Presidente, no uso da palavra, começou por dizer que os objectivos traçados para este ano pelo executivo, foram de um modo geral atingidos. O desenvolvimento integrado do concelho, foi para este executivo desde a sua tomada de posse, uma preocupação constante, tendo no entanto a noção que este grande objectivo estratégico, nunca está totalmente conseguido, sendo algo que se constrói todos os dias na busca permanente das decisões mais acertadas e justas visando a prossecução do desenvolvimento equilibrado e sustentado. Quanto ao controlo de execução orçamental, disse que o rigor e disciplina foram as preocupações nas decisões tomadas ao longo de todo o ano de 2007. Do relatório apresentado pode-se verificar em que medida a execução orçamental, ocorreu, quais as taxas conseguidas no final do exercício e também como as modificações orçamentais desceram 20% em 2007 face a 2006 e 56% relativamente a 2005. Em relação às taxas de execução orçamental pode-se observar que em termos médios se atingiram os valores de 77.46% no que diz respeito à receita e de 76.58% relativamente à despesa. Referiu ainda que o relatório que foi distribuído pelos membros desta Assembleia reflecte não só o ultimo exercício mas também os dois anteriores, para que possa haver parâmetros de comparação. Falou depois da evolução da receita e da despesa totais, referindo que esta ultima revela ao longo do último triénio uma evolução crescente, mas que esse aumento foi largamente compensado pela receita total, verificando-se no entanto que esse aumento não resulta de receita gerada na própria autarquia mas sim de transferências correntes. Fez depois referência às novas competências que foram transferidas da Administração Central para as Câmaras Municipais o que significará um aumento da despesa corrente. Assim o melhor instrumento para aferir a contenção da despesa corrente, parece ser o valor que em cada exercício for possível poupar em receita corrente, orientando esse valor para aplicar em despesas de investimento.-----

-----Continuou depois fazendo a análise detalhada do documento em apreço referindo entre

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

outras coisas a redução do prazo médio de pagamento do município aos seus fornecedores fixando-se em 31 de Dezembro em 35 dias apenas, atingindo assim este indicador, o seu melhor. -----

-----Terminou dizendo que o presente relatório foi elaborado de acordo com os princípios consignados na lei em vigor e que os resultados obtidos pelo executivo camarário, se revelam merecedores de uma apreciação positiva por parte desta Assembleia.-----

-----**Vitor Louro Cordeiro (P.S.):**-----

-----Referiu-se à capacidade de endividamento do município e à nova forma de cálculo dessa capacidade, que deriva da nova lei das Finanças Locais, perguntando se todos os números foram calculados da mesma maneira ou se foram usadas duas formas de cálculo em função da lei que estava em vigor em cada momento. Fez depois alusão a um artigo publicado no Portomosense perguntando qual os valores reais em que importam as dívidas das obras que foram efectuadas sem estarem contratualizadas.-----

-----**Luís Manuel Coelho de Almeida (PSD):**-----

-----Usando da palavra referiu que o ano de 2005 não é um ano comparável, por se tratar de ano de eleições tendo dois executivos diferentes durante aquele período, pelo que só pode ser comparável com o ano de 2009.-----

-----Relativamente às Contas da Câmara e analisando o documento em concreto concluiu que a Câmara continua com falta de estratégia, sem rumo devidamente delineado passando a exemplificar com alguns números em que isso se reflecte: tendo o Orçamento para 2007, sido feito com rigor, verifica-se que o desvio orçamental foi de 24%, valor superior ao desvio que teve o orçamento de 2006, que foi para o concretizado de 22%, quanto à despesa corrente orçamentada para 2007 foi de 55% apresentando agora as Contas com 69%. Disse ainda que se verificava que a evolução das despesas correntes está a ser de 6.67% ao ano.-----

-----Analisando o desempenho deste executivo nos últimos dois anos de actividade, verifica-se, disse, que a média das despesas correntes foi de 69%. Se se comparar com os dois primeiros anos do anterior executivo, verifica-se que essa média foi de 59%, pelo que se verifica um aumento de cerca de 10%. Acresce ainda que este executivo ainda teve uma benesse, dado que se se considerarem as despesas correntes com o saneamento e o tratamento do lixo, que o senhor Vice-Presidente referiu há pouco, verifica-se que entre o valor pago e o valor facturado, o ano de 2007 face a 2006 a facturação subiu cerca de 7%, ou seja, acabou por ter um decréscimo em relação às despesas correntes. Fez ainda menção às refeições e prolongamentos de horários, dizendo estarem bem quantificados os custos à Câmara, mas não se fazendo referência ao valor das participações dessas mesmas refeições, e que se assim fosse daria o custo líquido a pagar.-----

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (P.P.):** Usando da palavra, elogiou o documento que disse estar muito bem elaborado e de forma acessível a qualquer pessoa, mesmo que não seja um técnico, que poderá facilmente compreendê-lo e aceder aos resultados. Acrescentou ainda que o anterior interveniente deveria debater o documento de forma política e não técnica.-----

-----Dirigindo-se ao senhor Vice-Presidente, disse que, enquanto membro desta Assembleia, nunca foi apresentado um documento de prestação de contas de forma tão explícita, que até um leigo como ela própria, consegue apreender o seu conteúdo, pelo que está a Câmara e o seu executivo de parabéns pelo que aqui apresentou aos membros desta Assembleia.-----

-----**António Pereira Carvalho (PS)**-----

-----Começou por salientar alguns dos aspectos do documento que está para apreciação, e que considera os mais relevantes, sublinhando que as Contas estão bem apresentadas, quer na metodologia, quer no conteúdo.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Um aspecto que reputa de muito importante e que constituiu uma preocupação de executivo desde o início, foi a viragem na estrutura do endividamento. Referiu ainda que as receitas correntes foram superiores às despesas correntes em cerca de um milhão e cem mil euros, o que permitiu deslocar verbas para despesas de capital, o que é de louvar, tendo referido ainda que as despesas de capital têm vindo sempre a subir em relação às despesas totais, indicador muito importante. -----

-----Disse depois que a imagem externa do município é dada pela maneira como este consegue solver os seus compromissos fazendo alusão ao prazo médio de 35 dias para pagamento dos fornecedores. Fez ainda referência ao grau de autonomia financeira, ou seja, o grau que mede a parte do activo que não está endividada, que tem vindo sucessivamente a subir, comparando os anos de 2005 a 2007. Terminou dizendo que por tudo o que já aqui foi exposto as Contas devem ser aprovadas. -----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso - PSD):** Referiu duas situações, relativamente a este documento: quanto ao aspecto gráfico e outra que se refere ao aspecto técnico, dizendo que o mesmo se encontra bem elaborado. Disse que as contas são o reflexo daquilo que se vai fazendo e criticou a falta de planeamento e a opção do executivo por obras avulsas. -----

-----O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder a Luís Manuel Coelho de Almeida, acusando-o de falta de memória, quando este disse que não viu nada feito pelo executivo em 2006, e respondendo disse que nesse ano a Câmara pagou a quase totalidade da facturação do ano de 2005, dizendo tratar-se de um montante de três milhões e quinhentos mil euros e passando a enunciar algumas das obras. Disse depois que a prioridade do executivo para a zona da várzea é a construção do Parque da Vila que está a concurso. Quanto ao pessoal e à sua gestão, disse que em lado algum, qualidade é igual a quantidade. -----

-----O senhor Vice-Presidente passou a responder a Vítor Louro Cordeiro acerca da forma de cálculo sobre a capacidade de endividamento do município. Acerca dos empréstimos e do artigo que foi publicado no Jornal o Portomosesense por Luís Manuel Coelho Almeida, referiu que neste executivo foram feitos dois empréstimos, um de quinhentos mil euros e outro de trezentos mil euros, tendo sido utilizados até 31.2.2007 292 090 euros do primeiro e do segundo 185 500 euros. Existe outro empréstimo aprovado nesta assembleia cujo processo de visto pelo Tribunal de Contas se encontra em curso, do montante de 600 000 euros, dizendo ainda ter certeza que este último também não ser todo utilizado, uma vez que já foram pagos alguns montantes a cuja cobertura aquele se destinava. Quanto à estratégia para desenvolvimento do concelho, disse que a estratégia é sempre a mesma, desenvolver este concelho de modo integrado e sustentado. Quanto ao peso da despesa corrente, reiterou o que atrás disse acerca da atribuição às autarquias locais de novas competências pela administração central nomeadamente no âmbito das escolas, com fornecimento de almoços e prolongamentos de horários, o que necessariamente acarreta um aumento dessa despesa, ainda que seja subsidiada, não o é na totalidade. Mencionou ainda que no final de 2007 se está com uma redução de cerca de 8,22% nas despesas correntes face a 2005, em situações exactamente iguais. -----

-----A Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano agradeceu as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas a propósito do documento em análise. -----

-----Quanto a António Pereira Carvalho agradeceu as referências que fez ao documento, enquanto técnico habilitado da área. -----

-----A Carlos Venda agradeceu as palavras de elogio ao aspecto do documento, mas disse que o que importa é o conteúdo. Quanto à análise comparativa a três anos disse que é para continuar. -----

-----Não havendo mais intervenções, foi este ponto da ordem de trabalhos posto a votação, tendo o mesmo sido **aprovado por maioria com 7 abstenções**. -----

-----**4.2. 2. Estatuto da Oposição – Lei N.º 24/98 De 26 de Maio – Relatório de Avaliação do Grau De Observância (Artigo 10º Lei 24/98 De 26 De Maio);**-----

-----Dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara, este comentou a exigência do artigo 10º da Lei 24/98 de 26 de Maio, que prevê que se dê conhecimento da actividade municipal e conhecimento prévio da proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento aos partidos da oposição, mas antes da respectiva aprovação nos órgãos próprios, tendo este reunido com o membro eleito pelo CDS/PP, para a Assembleia Municipal, dado este partido não estar representado no executivo. -----

-----Não tendo havido inscrições, passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos. -----

-----**3. Concessão de Exploração do Bar/Restaurante das Piscinas Municipais;**-----

-----O senhor Presidente da Câmara referiu a necessidade que houve de encerramento do Restaurante das Piscinas, dado ter-se chegado a uma situação de ruptura, uma vez que o concessionário não pagava a renda mensal, nem prestava um serviço de qualidade, pelo que se rescindiu o contrato com a empresa concessionária. Disse ainda que irá ser posta a concurso novamente esta concessão e dado que existem algumas alterações às condições para essa concessão esse assunto virá À Assembleia Municipal no momento oportuno, sendo a alteração da renda uma das cláusulas a alterar. Referiu no entanto que o importante não é a renda, mas sim o serviço que se pretende que seja de qualidade e que dignifique aquele espaço, numa altura, principalmente, em que a vila de Porto de Mós não possui muita oferta nesta área. Terminou dizendo que a proposta que a Câmara aqui apresenta vai no sentido de pedir a autorização da Assembleia para a abertura de nova concessão daquele espaço. -----

-----**José Gabriel Pires Vala (Presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista – PSD):**-----

-----Concordou o senhor Presidente da Câmara acerca da carência de estabelecimentos de restauração na vila de Porto de Mós, esperando que neste caso apareça alguém capaz de fazer daquele espaço um lugar aprazível para se receber quem vem de fora.-----

-----Não havendo mais intervenções, foi este ponto posto a votação e **aprovado por unanimidade.**-----

-----**4. Procedimentos de Delimitação Administrativa entre os Municípios da Batalha e Porto de Mós (Freguesia de Alqueidão da Serra);**-----

-----O senhor Presidente da Câmara cedeu a palavra ao senhor Vereador do Pelouro do Urbanismo que usou da palavra para dizer que este é um ponto que resulta do acordo que foi feito entre a Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra, do concelho de Porto de Mós e a Junta de Freguesia do Reguengo do Fetal do concelho da Batalha, no sentido de se ultrapassarem de uma vez por todas, as duvidas que existiam relativamente ao limite geográfico dos dois concelhos, ficando assim estabelecido que **“o limite administrativo pretendido e acordado entre a as Juntas de Freguesia do Alqueidão da Serra e do Reguengo do Fetal, junto ao campo de futebol do Alqueidão da Serra é definido pelo limite de propriedade do referido campo de futebol, conforme indicado na planta. Junto ao aterro sanitário da Valorlis, o limite corrigido, coincide com o limite de propriedade do referido aterro, conforme a referida planta. O restante limite administrativo entre as referidas freguesias, mantêm-se conforme a versão 5.0 da CAOP.”** -----

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (P.P.):**-----

-----Congratulou-se com o facto de se estarem a corrigir agora os limites geográficos das freguesias, o que por vezes provoca muitos transtornos aos munícipes. Voltou a pedir ao senhor Presidente da Câmara que providenciasse também essa correcção relativamente ao concelho de Alcanena, dado que o Restaurante Rosa, na zona das Grutas de Santo António, também se situa nos dois concelhos.-----

-----O senhor Presidente da Câmara respondeu que já esteve no local e que a situação se irá resolver rapidamente, pretendendo agendar uma reunião com o seu congénere de Alcanena.-----

-----Não havendo mais intervenções, foi este ponto posto a votação e **aprovado por unanimidade**.-----

----- **5. Procedimentos de Delimitação Administrativa entre os Municípios da Batalha e Porto de Mós (Freguesia de São João Baptista);**-----

-----À semelhança do que se passou com o ponto anterior, o senhor Presidente deu a palavra ao senhor Vereador do Pelouro do Urbanismo que passou a dizer que **o limite administrativo pretendido e acordado pelas Juntas de Freguesia de São João Baptista e do Reguengo do Fetal coincide com a versão 5.0 da Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP)**.-----

-----**José Gabriel Pires Vala (Presidente das Junta de Freguesia de São João Baptista – PSD):** usou da palavra para dizer que se congratula com as correcções efectuadas.-----

-----Não havendo mais intervenções, foi este ponto posto a votação e **aprovado por unanimidade**.-----

----- **6. Aprovação do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança;**-----

-----O senhor Presidente da Câmara no uso da palavra fez uma breve resenha acerca do Conselho Municipal de Segurança, dizendo ter o mesmo natureza consultiva, de articulação, informação e de cooperação. Disse que já havia reunido, e que se trata de um órgão muito grande pelo existe alguma dificuldade em que o mesmo funcione, ressaltando apesar disso a sua importância.-----

-----**José Jorge Couto Vala (PSD):**-----

-----Usando da palavra disse que em 10 de Outubro de 2007, foi efectuada a 1ª reunião deste Conselho, sendo que a ordem de trabalhos se destinava á emissão de parecer sobre o regulamento que posteriormente deveria vir a esta assembleia para discussão e aprovação em definitivo, sendo facto que desde essa data já passaram duas assembleias municipais sem que o regulamento e o parecer tivessem sido aqui presentes, tendo ainda ocorrido uma segunda reunião do conselho, perguntando o porquê dessa demora.-----

-----O senhor Presidente passou a explicar que a razão se deveu a que aquando da 1ª reunião do Conselho Municipal de Segurança, por lapso não se convocou uma das entidades que deveria estar presente para a constituição do mesmo, tendo sido necessário efectuar uma nova reunião em que tivessem sido convocadas as entidades legalmente previstas.-----

-----Não havendo mais intervenções, foi este ponto posto a votação e **aprovado por unanimidade**.-----

----- **4. 6. Informação nos termos da alínea e), nº 1 do artigo 53º, da Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

-----O senhor Presidente da Câmara fez uma breve referencia aos trabalhos executados pela Câmara Municipal no período que mediou entre esta sessão e a anterior, tendo oportunamente distribuído documento escrito a todos os membros da Assembleia Municipal, que fica devidamente arquivado nestes serviços administrativos, dizendo que fez questão de fazer referência a algumas grandes obras que estão a ser feitas para se ter a noção do grande investimento que está a ser feito no concelho passando a enunciar alguns, tais como a creche da Pedreiras, o pólo da CERCILEI no antigo Matadouro, obra comparticipada pelo Programa PARES, os passeios em Pedreiras, que já estão numa fase bastantes adiantada, a Casa Velório do Juncal que já tem o telhado colocado, o Pavilhão Desportivo do Juncal que está numa fase final, começando os arranjos exteriores dentro

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de pouco tempo, a estrada Andam/Cruzinha e a rotunda que já funciona, a rotunda de S. Jorge, que está em fase de conclusão, faltando jardinar aquele espaço, obra que foi feita em parceria com a empresa Jerónimo Martins, e que consta do acordo relativo á instalação no local do Pingo Doce; 2ª fase da Zona Industrial de Porto de Mós está em fase final também, estando já iniciada a implantação de uma das empresas que ali irá funcionar. Referiu-se depois ás obras de saneamento que estão a ser levadas a efeito em vários lugares como a Rua da Chã, em Alqueidão da Serra, bem como nas freguesias de Arrimal, Mendiga e Serro Ventoso, sendo uma grande obra para aquela zona da serra. Fez menção também á Casa da Cultura de Mira de Aire, de que foi lançada a primeira pedra.-----

-----Ressaltou depois outros aspectos da actividade municipal neste período e que se encontra contemplado no documento que foi distribuído aos membros, destacando que foi tomada posse administrativa da VDG1 tendo já accionado as garantias bancárias. Disse ainda que foi definido o corredor de protecção para o TGV, acrescentando que o projecto é que irá definir qual o traçado, tendo em conta questões técnicas. Também está em curso o traçado do IC2 que vem da Venda das Raparigas ao Chão da Feira, e que contempla quatro hipóteses, sendo que tudo leva a crer que no que toca a Porto de Mós, o traçado deverá ser o que passa junto ao Cruzamento da Estrada da Boieira, e que virando para poente passará na Cruz da Légua que cruza a estrada do Juncal, dirigindo-se depois ao Chão da Feira, dizendo ainda que já alertou as Estradas de Portugal para a necessidade de, sendo esse o traçado escolhido ser feito um nó de ligação junto ao Barreiro do Vala na estrada do Juncal, dizendo ainda que este processo está disponível na Câmara para consulta. -----

-----Referiu ainda que está em concurso a candidatura QREN á primeira fase do saneamento de Mira de Aire, e está em fase de elaboração, os projectos da rede de saneamento dos lugares de Calvaria de Cima, Casais de Baixo, Tourões, Esparrela, Casal da Nogueira, Feteira, Vale Travelho, Pé da Serra, Casal da Luísa, e ainda, noutro lote, está adjudicada toda a zona norte da vila de Porto de Mós, que não tem saneamento, e depois os lugares de Moitalina, Chão da Feira, Cruz da Légua, Boieira, Casais Garridos, Andainho, Chão Pardo, Casal do Alho, Andam, Vale d'Água, Casais de Matos, e lugares de Alqueidão da Serra que ainda não possuem saneamento, bem como Valongo, Casal Duro, e parte de Demo. Ainda, fazendo alusão a um comentário anterior de que não haveria planeamento por parte do executivo, disse que a elaboração dos projectos da redes de saneamento do concelho, é que é planeamento aproveitando o dinheiro do Quadro Comunitário, pois se não houver projectos, não há possibilidade de candidaturas. -----

-----No Desporto e Juventude, destacou o Nacional de Corta Mato, feminino e masculino, ressaltando que alguns dos atletas participantes estarão nos Jogos Olímpicos a representar Portugal, tendo já estado também, pelo menos cinco atletas no Campeonato do Mundo. -----

-----Disse ainda que está em concurso a ampliação das instalações da helipista de Alcaria, havendo a promessa de que haverá GIPS em Porto de Mós, um grupo de intervenção da GNR, e se a obra não ficar pronta a tempo, ficarão alojados o quartel da GNR de Porto de Mós e de Mira de Aire.-----

-----Ainda no âmbito da protecção civil, referiu a importância do caminho pedestre que foi aberto na zona da Corredoura para protecção contra incêndios, sendo o Parque Natural que está a dar apoio para abrir aquele caminho, tendo se conseguido chegar a acordo para abertura de uma importante via de protecção da Corredoura para acesso aos bombeiros e criado ali uma cortina de protecção. Disse ainda ter nomeado no âmbito das suas competências o seu Comandante Operacional Municipal, o Engº Nuno Gonçalves, jovem engenheiro florestal que exerce funções na Câmara Municipal de Porto de Mós, sendo consensual, esta nomeação por parte de todos os corpos de bombeiros.-----

-----**João Manuel Rodrigues Coelho (Presidente da Junta de Freguesia de Juncal – PSD):** -----

-----Usando da palavra, perguntou sobre o saneamento, se se tratava apenas do projecto ou se os trabalhos já estão adjudicados. Relativamente á nomeação do Engº Nuno Gonçalves para

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Comandante Operacional Municipal, disse ter sido uma boa escolha, dado que se trata de uma pessoa que tem acompanhado várias situações complicadas nessa área mostrando sempre um empenhamento extremo na resolução dos problemas.

-----**Helder Paulino Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Calvaria de Cima – PS):**-----

-----Usando da palavra perguntou se já estava definida a área de protecção relativamente ao traçado do TGV, e também sobre o IC2, perguntou qual o ponto da situação. Disse ainda ser de louvar a iniciativa da Câmara de contemplar com projecto quase todo o concelho, no que se refere ao saneamento básico.

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (P.P.):**-----

-----Congratulou-se com a colocação de microaglomerado nas estradas do concelho, principalmente naquelas em que ocorriam mais acidentes, contribuindo assim para essa diminuição. Elogiou ainda a actuação do executivo, no que se refere á racionalização da energia, consumida em edifícios públicos, nomeadamente as escolas. Manifestou ainda o seu contentamento, por verificar que o concelho vai ficar, finalmente servido por uma rede de saneamento básico. Referiu-se depois aos eventos que se têm vindo a realizar em Porto de Mós, promovidos pelo pelouro da Cultura da Câmara municipal, verificando a aderência da população aos mesmos, congratulando-se com isso.

-----Terminou parabenizando o executivo camarário pela abertura que tem vindo a demonstrar aos munícipes, recebendo-os e tentando resolver os seus problemas.

-----**José Gabriel Pires Vala (Presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista – PSD):**-----

-----Referiu-se ás obras de requalificação da Praça da Republica, perguntando se irá ser ali colocado um quiosque bar ali naquela zona a fim de lhe dar alguma animação. Quanto á adjudicação de passeios na zona do Tojal, referiu a urgência da construção dos mesmos naquela zona. Fez depois referência a alguns alcatroamentos planeados para as freguesias apontadas no documento que foi distribuído, fazendo votos para que o executivo também não se esqueça, dos que são necessários para a freguesia de S. João Baptista. Quanto ao Parque da Vila, que está em fase de adjudicação, disse que seria bom, quando se fala, disto, as pessoas terem a noção do que é que se está a falar, e do que é que está em causa. No que se refere á Cultura, diz-se que decorreu o I Encontro Regional de Musica Coral em Mira de Aire, na comemoração dos 75 anos, perguntando se é para continuar ou se foi apenas um caso pontual.

-----**Vítor Louro Cordeiro (P.S.):**-----

-----Disse que lhe apraz registar o volume de obras em curso, o que significa que o senhor Presidente da Câmara tem visão, que há planeamento e que está atento ás necessidades do concelho.

-----**José Silva Santo (Presidente da Junta de Freguesia de Pedreiras – PSD):**-----

-----Referindo-se à delimitação administrativa das freguesias que foram hoje aprovadas, expôs ao senhor Presidente da Câmara a questão da delimitação dos concelhos de Alcobaça e Porto de Mós, pedindo a sua intervenção para a resolução deste problema. Relativamente aos passeios que estão previstos para a Tremeceira e os que estão a ser construídos na Estrada D. Maria, nas Pedreiras, perguntou se existem passadeiras, ou semáforos previstos para aquelas zonas.

-----Agradeceu depois a forma correcta, como a Câmara tem vindo a fazer o pagamento das participações á creche. Congratulou-se ainda com os projectos de saneamento aqui foram enunciados pelo senhor Presidente da Câmara. Perguntou ainda, para quando o alargamento da Rua do Pé da Serra manifestando a sua disponibilidade para colaborar nessa obra. Congratulou-se também, pela nomeação do Engº Nuno Gonçalves para o cargo de Comandante Operacional,

Municipal.-----

-----**António José Meneses Teixeira (P.S.):** Disse que planejar é meio caminho andado para o progresso e para o bem-estar sustentado das populações verificando que essa tem sido a preocupação do executivo. Analisando o documento distribuído pelo senhor Presidente, disse, serem as obras aqui elencadas, de carácter estrutural, ou seja, trata-se de obras de planeamento a médio e longo prazo, no sentido de um desenvolvimento sustentado, terminando por parabenizar o executivo, e desejando que continue no caminho do planeamento estruturante, para o desenvolvimento sustentado deste concelho.-----

-----**Luís Manuel Coelho de Almeida (PSD):**-----

-----Referiu que a informação que recebeu, vai de encontro àquilo que disse atrás, quando disse que agora se estava a ver obra e que nos dois primeiros dois anos deste mandato se tinha apenas pago a fornecedores. Questionou depois o senhor Presidente da Câmara acerca do abastecimento de água, pois este há uns tempos atrás previu que iria haver dificuldades neste sector, perguntando se ainda se mantém essa previsão pessimista. Relativamente aos indicadores financeiros perguntou a que é que se deve a locação financeira que lá esta mencionada, relativamente ao mês de Março, do valor de duzentos e dez mil euros.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso –PSD):**-----

-----Criticou Maria Antonieta Mariano, pelo facto de estar agora a, dizer mal do Pelouro da Cultura do anterior mandato, quando nessa altura se fartou aqui neste mesmo lugar, de o elogiar. Referiu depois que todas as forças políticas aqui representadas falaram de planeamento, embora não haja uma ideia concertada do que isso significa. Desafiou o senhor Presidente da Câmara a dizer qual é a ideia que este executivo tem para o concelho a dez anos. É fundamental, definir o que é que se quer para o concelho daqui a dez ou doze anos.-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a responder aos anteriores intervenientes, começando por dizer a João Manuel Rodrigues Coelho, que, relativamente ao saneamento, o que está adjudicado é o projecto e que o mesmo se processa por lotes.-----

-----Quanto a Hélder Paulino Ferreira disse, relativamente ao TGV, que na zona que está neste momento condicionada não podem ser executadas quaisquer construções passando a descrever o local para que está projectado. Referiu ainda que está projectado para passar no concelho o IC2 que vem desde a Venda das Raparigas até S. Jorge e o IC9 que vem de os Casais de Santa Teresa até S. Jorge, pelo que faz sentido que se trate de uma única estrada desde os Casais de Santa Teresa. Assim IC2/IC9 desde os Casais de Santa Teresa até S. Jorge, serão coincidentes entre si.,-----

-----A Antonieta Mariano, agradeceu as palavras que lhe dirigiu referindo-se-lhe como pessoa sempre atenta aos problemas do concelho.-----

-----Quanto ao Parque da Vila, referiu que é prematuro trazê-lo aqui porque neste momento está em fase de audiência prévia, pelo que não seria correcto estar a mostrar aqui uma coisa que não está legalmente escolhido, uma vez que o prazo ainda está a decorrer para apresentação de reclamações.-----

-----Quanto a José Gabriel Pires Vala, o senhor Presidente da Câmara respondeu, acerca dos passeios do Tojal, que ele enquanto Presidente de Junta, nunca lhe falou sobre qualquer obra, dizendo-se receptivo a aceitar as sugestões e os anseios das Juntas de Freguesia e das suas populações.-----

-----Relativamente á Tremoceira, disse que as lombas não serão adequadas para aquele local, pelo que se deverá ali colocar um sistema semaforico.-----

-----Relativamente ao alargamento da estrada do Pé da Serra, disse que apesar de constar do

seu programa eleitoral, este ano tal não será possível.-----

-----Na sequencia do que foi dito por António José Meneses Teixeira, deu os parabéns á sua equipa pelo excelente trabalho que têm vindo a desenvolver em todas as suas áreas de actuação.

-----Referiu-se depois ao artigo de opinião que Luís Manuel Coelho de Almeida escreveu n Portomosense, dizendo que ele tem subjacente demagogia politica, porque quando diz que o empréstimo se destina a pagar obras inscritas no Plano de 2007, ele sabe que não é assim, porque se tratam das obras efectuadas e não contratualizadas nem pagas, realizadas em 2005, em vésperas de eleições.-----

-----Relativamente ao fornecimento de água, disse que neste momento o cenário é mais animador, face ás fortes chuvadas que têm vindo a ocorrer.-----

-----Quanto à locação financeira, tem a ver com a aquisição do autocarro, da viatura da fiscalização, e na compra da máquina carregadora.-----

-----Maria Antonieta Mariano pediu a palavra para defesa da honra e apesar de a mesma não lhe ter sido concedida, prosseguiu dizendo que anteriormente elogiou aqui alguns eventos do antigo Pelouro da Cultura e hoje elogia aqui a acção do Pelouro da Cultura de forma global.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal, dirigindo-se-lhe, disse que a sua intervenção extrapolou os seus direitos nesta Assembleia e que não será pelo facto de ser mulher que isso que trará privilégios, tendo aquela respondido que não quer esses privilégios e que o Regimento lhe consigna o direito de defesa da honra, pelo que tal não constitui um privilégio mas sim um direito. O senhor Presidente da Assembleia, respondeu para terminar, que esse é um direito que a mesa lhe concede se entender que o caso o justifica, o que não se verificou aqui.-----

-----O senhor Presidente da Câmara pedindo a palavra, sugeriu que a Assembleia aprovasse aqui um voto de parabéns, pelos 75 anos de elevação a vila, da freguesia de Mira de Aire, o que tendo sido aceite e não havendo intervenções foi posto a votação e aprovado por unanimidade.--

-----Não havendo publico passou-se para a aprovação das minutas das deliberações tomadas durante a presente sessão.-----

MINUTA DAS DELIBERAÇÕES DESTA SESSÃO:-----

-----Tendo em conta que várias deliberações deverão tornar-se imediatamente executórias, o Presidente da Assembleia Municipal, deu a conhecer aos membros desta, os termos da minuta das deliberações **1. Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respectiva avaliação, bem como apreciação e votação dos documentos de prestação de contas relativamente ao ano de 2007, 2. Concessão de Exploração do Bar/Restaurante das Piscinas Municipais; 3. Procedimentos de Delimitação Administrativa entre os Municípios da Batalha e Porto de Mós (Freguesia de Alqueidão da Serra); 4. Procedimentos de Delimitação Administrativa entre os Municípios da Batalha e Porto de Mós (Freguesia de São João Baptista); 5. Aprovação do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança,** tendo estas sido submetidas a votação e **aprovadas por unanimidade.**-----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou a sessão encerrada ás 00.30 do dia 19 de Abril e para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
